
Educação Física

Heloisa Soave Arthur

**O trabalho do profissional de educação física
em âmbito hospitalar e sua baixa valorização**

Rio Claro - SP

2021

HELOISA SOAVE ARTHUR

O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM ÂMBITO HOSPITALAR E SUA BAIXA VALORIZAÇÃO.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Anaruma

Coorientador: Ana Carolina D'aquila Garcia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Rio Claro – SP

2021

A788t Arthur, Heloisa Soave
O trabalho do profissional de educação física em âmbito hospitalar e sua baixa remuneração / Heloisa Soave Arthur. -- Rio Claro, 2021 20 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Carlos Alberto Anaruma
Coorientador: Ana carolina D'aquila Garcia

1. Educação Física. 2. Hospital. 3. Saúde. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada

Resumo

O curso de educação física compreende de matérias que estudam o corpo, sua anatomia, um aprofundamento do aparelho motor, a biomecânica dos movimentos corporais, que compreende o estudo do movimento humano ao longo da vida, o desenvolvimento motor, aspectos físicos e biológicos, medidas de avaliação do corpo e os efeitos que a prática do exercício proporciona ao organismo, além de inúmeras outras práticas de esportes e teoria sobre a história da educação física e do corpo. A área de atuação desses profissionais é muito ampla, podendo realizar treinos em academia e clubes, trabalhar com crianças e seu desenvolvimento na área da educação, lidar com idosos e movimento para sua melhora da qualidade de vida, aulas de natação, esportes, lutas e também o profissional de educação física pode estar incluído em equipes multiprofissionais que atuam dentro de hospitais com o intuito da recuperação dos pacientes. Esse projeto busca compreender a atuação do profissional de educação física em âmbito hospitalar tratando sobre os serviços que podem ser prestados por profissionais, seus benefícios e como podem ser continuados a fim de promover a saúde do paciente mesmo após a saída do hospital, com isso, analisaremos três trabalhos acadêmicos que envolvem a área e a partir dos mesmos levantaremos a questão do porquê ainda ser uma área muito pouco trabalhada pelos profissionais da educação física e quais seriam os motivos para que isso ocorra.

Palavras-chave: Educação Física, Hospital, saúde.

Abstracts

The physical education course comprises subjects that study the body, its anatomy, a deepening of the motor system, the biomechanics of body movements, which includes the study of human movement throughout life, motor development, physical and biological aspects, measurements evaluation of the body and the effects that the practice of exercise provide to the organism, in addition to countless other sports practices and theory on the history of physical education and the body. The area of activity of these professionals is very wide, being able to train in gyms and clubs, work with children and their development in the area of education, deal with the elderly and movement to improve their quality of life, swimming lessons, sports, fights and Physical education professionals can also be included in multidisciplinary teams that work within hospitals with the aim of patient recovery. This project seeks to understand the performance of physical education professionals in the hospital environment, dealing with the services that can be provided by professionals, their benefits and how they can be continued in order to promote the patient's health even after leaving the hospital, with this, we will analyze three academic works that involve the area and, based on them, we will raise the question of why it is still an area very little worked on by physical education professionals and what would be the reasons for this to occur.

Keywords: Physical education, Hospital, Health.

Sumário:

INTRODUÇÃO:	7
OBJETIVOS:	9
METODOLOGIA:	9
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO:

Desde 1500 possuem registros sobre a educação física no Brasil, grupos indígenas praticavam diversas formas de atividades, no início principalmente para fins educacionais, religiosos e recreativos (Ramírez, 2009). A construção do Projeto Educação Física teve início, quando os primeiros grupos de colonos, imigrantes, militares, em diferentes partes do país, começaram a se estruturar em atividades afins, buscando o lazer, a formação corporal ou a disciplina (NETO; ALEGRE; HUNGER; PEREIRA, 2004).

Segundo (LIMA, 2012) No século XX, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica, esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada, procurando uma melhora na condição de vida dos brasileiros, muitos médicos assumiram uma função higienista, que buscavam modificar os hábitos de saúde e de higiene da população, assim a Educação Física, favorecia a educação do corpo, tendo como meta o pensamento do físico saudável e equilibrado, pouco suscetível a doenças.

Em 1851 se tornou obrigatória a educação física dentro dos municípios da corte, porém muitos pais foram contra devido a matéria não incluir um caráter intelectual, em 1880 Rui Barbosa apresenta seu parecer sobre o projeto que defende que a educação física nas escolas destacando a importância do corpo saudável para sustentação da atividade intelectual, a educação física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus, que eram: o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês, e se firmavam em princípios biológicos, tinham como características um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu (LIMA, 2012).

Na década de 30, o exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento que lutavam para definir o “ideal” da Educação Física que misturava objetivos patrióticos e de preparação pré-militar, o discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higienistas e de prevenção de doenças, apenas em 1937, que ocorreu a referência à Educação Física em textos constitucionais federais, incluído-a no

currículo como prática educativa obrigatória, junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, que incluíam fortalecer o trabalhador e trabalhar sua coletividade, em todas as escolas brasileiras. (LIMA, 2012).

A partir disso, o esporte passou a ficar cada vez conhecido nos espaços das aulas de Educação Física. O processo de esportividade da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que ia contra os métodos de ginástica tradicionais com uma maneira de incluir os esportes, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas, após 1964, a educação, sofreu com as influências da tendência tecnicista, como uma maneira de se formar mão de obra qualificada (LIMA, 2012).

Segundo (LIMA, 2021) o governo militar na década de 70 investiu na Educação Física em função de diretrizes ligadas ao nacionalismo, na integração nacional e na segurança da nação, tanto na formação de um exército composto por jovens considerados fortes e saudáveis como na tentativa de desmobilização das forças políticas opositoras, os esportes passaram a ser considerados como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho, nesse período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo, já na década de 80 os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos, o país acabou que não se tornou uma nação olímpica e não ocorreu um aumento no número de praticantes de atividades físicas, o que causou uma crise de identidade, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade do ensino fundamental, passou a priorizar o segmento do primeiro ciclo e também da educação infantil, o foco passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

A educação Física trabalhada como disciplina escolar, na sua área acadêmica ou profissão regulamentada passou a ser vista como uma das áreas líderes no processo que visa educar e motivar para mudanças e criar oportunidades para que as pessoas tenham condições de saúde melhoradas, seja o profissional atuando nas escolas, postos de saúde, clubes esportivos ou centros comunitários, hospitais (NAHAS; GARCIA, 2010).

Esse estudo foi motivado devido as características adquiridas ao longo do tempo no curso de educação física, que proporcionam ao profissional uma capacidade de atuar em áreas médias junto com equipes multidisciplinares com o intuito da promoção da saúde, melhora de condicionamento físico e de saúde dentro da realidade de cada paciente entre muitas outras formas de trabalho que o educador físico tem dentro desse ambiente hospitalar.

OBJETIVOS:

O objetivo geral desse trabalho é promover um maior conhecimento sobre o trabalho do profissional de educação física dentro do ambiente hospitalar, e também mostrar possíveis causas que acabam proporcionando essa falta de conhecimento e reconhecimento dos mesmos dentro da área da saúde.

METODOLOGIA:

Para a análise desse estudo foi utilizado o método de revisão bibliográfica, que consiste em utilizar de diversos meios como publicações científicas, livros, teses entre outros, e rever os resultados entre eles comparando-os e dando a opinião do autor para a conclusão das informações.

A revisão de literatura contou com diversos artigos aos quais o tema se baseava na educação física hospitalar e suas funções nesse meio, com a proposta de juntar os dados e assim analisar o princípio desse estudo que propõe mostrar as diversas funções do profissional na área e também os motivos aos quais ainda é um ambiente pouco explorado e conhecido pelas pessoas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

Nos dias atuais, o curso de educação física possui o intuito de formar profissionais capazes de promover a saúde e a capacidade física por meio das atividades corporais, seu trabalho consiste em acompanhar e orientar as pessoas

durante pratica de esportes ou exercícios físicos, conta com um público bastante variado, que varia além de crianças na área da licenciatura, atletas profissionais, portadores de deficiências físicas e mentais, idoso que necessitam de cuidados específicos entre muitos outros. O perfil do profissional inclui ser bem social, ter paciência e inteligência emocional, uma boa comunicação é essencial para quem trabalha na área.

Durante os 4 anos do curso o aluno passara ater diversas aulas tanto práticas como teóricas, matérias como anatomia humana, fisiologia, nutrição, primeiros socorros, nas práticas algumas disciplinas são atletismo, desenvolvimento motor, dança, ginástica e também áreas da licenciatura como estágios, história da educação física e educação física escolar. Para exercer a profissão, além do diploma em uma instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, é obrigatório o registro no Conselho Regional de Educação Física também conhecido como CREF.

A educação física nos dias atuais abrange uma enorme área da biologia e da saúde, trabalhando o bem-estar físico e também mental das pessoas, procurando proporcionar um bem-estar e uma melhora no estilo de vida. As áreas que o profissional pode atuar são bem variadas, podendo passar de academias, escolas, empresas com a ginástica laboral, clubes esportivos, recreação, turismo e a que trabalharemos nesse projeto nos hospitais.

Quando falamos em saúde não apenas tratamos das restrições médicas, a saúde coletiva se trata do ambiente multidisciplinar entre diversas áreas da saúde que juntas trabalham para a melhora do indivíduo, adentrando na área do profissional em hospitais, o profissional pode atuar em diferentes ambientes, como hospitais, clínicas, postinhos ou até mesmo indo na casa de cada indivíduo que necessita do atendimento, é possível dizer que se trata de um ambiente ainda em crescimento, pois ao se tratar do educador física as pessoas associam diretamente com o trabalho do movimento humano em academias, clubes desconsiderando assim a sua importância como profissional da área da saúde.(CORREA; VALÉRIO; TEIXEIRA; GUERREIRO; SILVEIRA; MACHADO; XAVIER; OLIZ; ANTUNES; KNUTH, 2014).

Em relação a atuação do profissional dentro dessa área, seu trabalho engloba diversas vertentes que vão de reabilitação dos pacientes, condicionamento físico, que

ambos promovem a recuperação do indivíduo, promovendo o bem-estar e reintegrando o paciente após seu tratamento ao seu cotidiano normal a esportes, recreação, educação, reeducação postural, que traz uma melhora na consciência corporal e respiratória, ginástica laboral, promoção de saúde e gestão em processos de trabalho, como avaliando os pacientes, que compreende com antropometria, hemodinâmica, força, flexibilidade, equilíbrio avaliação cardiorrespiratória além de questionários que avaliam e determinam riscos de outras doenças, diagnosticando fatores de risco, prescrevendo, acompanhando e orientando exercícios físicos definidos para cada paciente em específico, para grupos portadores de doenças o profissional possui a função de trabalhar diretamente no tratamento intervindo fatores de risco e também sua atuação será tanto para pessoas sem nenhuma doença com relação a promoção da saúde e prevenção de doenças.(CORREA; VALÉRIO; TEIXEIRA; GUERREIRO; SILVEIRA; MACHADO; XAVIER; OLIZ; ANTUNES; KNUTH, 2014).

Dentro do hospital o profissional deve saber trabalhar com a equipe multidisciplinar, pois permite ao paciente o atendimento na sua totalidade, e não apenas pelo motivo o qual se levou a internar ou estar no hospital, realizando uma assistência integral a saúde, entendendo que seu trabalho se engloba juntos com diversos outros, a visão de reabilitação do paciente não está sempre vinculada a cura, mas também em buscar sua independência mental, física e social, buscando uma integração de volta com a sociedade de forma satisfatória, então o profissional devera saber como funciona o ambiente do seu trabalho, funcionamento de clínicas, hospitais e postos de saúde, pois esse espaço e totalmente diferente aos outros campos que são mais frequentes de encontrar o trabalho do educador físico. (CORREA; VALÉRIO; TEIXEIRA; GUERREIRO; SILVEIRA; MACHADO; XAVIER; OLIZ; ANTUNES; KNUTH, 2014).

As intervenções dos profissionais e suas condutas específicas na atenção à saúde devem oferecer possibilidades e também vivências corporais que não só trazem benefícios aos domínios cognitivos, afetivos e motores mas que também contribuem para minimizar o aparecimento de doenças crônicas, prolongando o período de vida ativa e contribuindo para uma melhora na qualidade de vida segundo Silva (2010), assim o profissional de educação física encaixa perfeitamente, assim que além dos

cuidados no quesito de recuperação e tratamento da doença o exercício físico poderá preparar o paciente após sua alta como prevenir a perda de músculo e condicionamento físico do mesmo.(CORREA; VALÉRIO; TEIXEIRA; GUERREIRO; SILVEIRA; MACHADO; XAVIER; OLIZ; ANTUNES; KNUTH, 2014).

Indivíduos que sofreram acidente podem precisar do serviço do profissional no quesito de desenvolver a massa muscular no pós-cirúrgico, trabalhando também suas funções neuromusculares, em casos de doenças crônicas o profissional também pode realizar esse trabalho, sua função no pós-operatório para tratar também stress pós-traumático e nas questões que implicam o pós-operatório de cada paciente. (SANTOS, 2017).

Segundo (SANTOS, 2017) alguns pacientes reagem melhor quando realizam atividades ao invés e se manter em repouso total mostra que os pacientes que se mantiveram em atividade também se recuperaram mais rápido da doença daqueles que não fizeram nada, um estudo realizado por Costa (2015) realizou uma comparação entre indivíduos que receberam tratamento como exercícios funcionais e neuromusculares e a fisioterapia com pessoas que não realizam nenhum tipo de estímulo, com a pesquisa ele pode concluir que os exercícios pareciam mais eficazes na redução do tempo de internação e controle da pressão arterial nos indivíduos do que com a fisioterapia regular que ocorrem nos hospitais.

Muitos hospitais, na sua maioria, ainda não proporcionam nenhuma atividade de lazer aos seus pacientes, com isso os pacientes aos poucos se desligaram da doença, não apenas ficariam horas no leito com dor, preocupações e seus pensamentos, segundo Simões (2010) as atividades lúdicas proporcionam alterações no ambiente, favorecendo uma melhora na aceitação do tratamento e assim promovendo uma melhor interação social entre os pacientes a recreação tem função de estimular a criatividade do paciente, por meio de atividades pensadas especificamente para cada pessoa e sua doença, também é uma ótima pedida para crianças que vivem nesse universo de hospitais, o estímulo também ajuda a evitar perdas em caráter físico, mentais e sociais no paciente. (SANTOS, 2017).

Assistência de qualidade Podemos dizer também que a questão do lazer para os pacientes em situações as quais eles necessitam ficar nos hospitais garantem

também uma assistência de qualidade, que são ações que além de serem voltadas para a recuperação também podem ajudar o profissional a trabalhar junto com a mesma, diagnosticando o paciente, planejando, desenvolvendo a melhora da saúde, a educação física nesse ambiente pode proporcionar períodos de prazer aos indivíduos através de recreação e práticas corporais (SANTOS, 2017).

Analisando também, encontramos muitas pesquisas que tratam a questão do educador física lidando com a promoção da manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida para pessoas que sofrem de transtornos mentais e desordens psíquicas. Trabalhando com sua corporeidade, socialização e melhora da qualidade de vida, o profissional pode lidar com transtornos de personalidade, transtornos mentais e comportamentais. Para (TAKEDA, 2006), a atividade física deve ser utilizada como ferramenta para estimular a socialização, promove a integração do sujeito ao meio, visando uma reinserção social contribuindo para a saúde mental, também promove uma maior aceitação da doença e possibilita mudanças de atitudes pessoais que favorecem a recuperação.

Nos dias atuais sabe-se que os doentes mentais se exercitam bem menos que as pessoas em um geral, fatores decorrem sendo da própria doença psiquiátrica, que em alguns casos acaba ocasionando a lentidão psicomotora, quer seja como consequência dos tratamentos de medicamentos que acabam comprometendo a motricidade dos pacientes ou mesmo sendo da própria doença (OLIVEIRA; ROLIN, 2003). Para (BEESLEY 2007), os exercícios podem ter uma função protetora frente a doença mental, pois provocam menos efeitos adversos do que algumas drogas e também apresentam baixo custo, porém, exercícios físicos raramente são oferecidos como opção de tratamento em clínicas psiquiátricas ou hospitais.

Outras doenças que podem receber tratamentos dos profissionais da educação física são os pacientes de serviço da oncologia, exercícios aeróbicos definidos em relação a intensidade e paciente, duração e frequência pode ajudar como terapia para ajudar o paciente nos primeiros ciclos de quimioterapia. Outra ação é com pacientes em hemodiálise, programas de reabilitação física, são benéficos para a melhoria do estado geral, qualidade de vida e reintegração destes pacientes. Gestantes também podem entrar no grupo de trabalho desses profissionais, promovendo uma melhoria na circulação controle de peso, diminuição de dores musculares, preparo do corpo

para o parto e pós-parto, prevenção de doenças como hipertensão e diabetes gestacional, esse trabalho pode ser feito com técnicas para consciência da respiração, alongamento, relaxamento, consciência corporal e resistência muscular. (SANTOS, 2017).

Em continuação do trabalho de (SANTOS, 2017), as áreas geriátricas já são bem trabalhadas pelos profissionais até mesmo fora dos ambientes de hospitais, porém para os idosos que frequentam muito esses locais o educador físico pode trabalhar promovendo a mobilidade a partir de atividades físicas e lúdicas, a atividade física é essencial para essa faixa etária, evita riscos de muitas doenças como, por exemplo, doenças cardiovasculares, câncer, hipertensão arterial, depressão, osteoporose, fraturas ósseas, e diabetes.

Os portadores de doenças cardiovasculares também podem ser bem trabalhados nas áreas do educador físico, a reabilitação cardíaca é dividida em 3 fases, na fase I e quando o paciente se encontra em uma UTI, quarto ou enfermaria, nesse caso o profissional de educação física trabalharia mais na área da fisioterapia, na fase II, quando o paciente ganha alta já é possível trabalhar na área do profissional no quesito de restaurar suas funções para alcançar a fase III, que no serviço do profissional é a manutenção da saúde do paciente. O educador físico deve trabalhar para que o portador da doença se mantenha ativo durante o tratamento e também após receber alta, o exercício contribui também para prevenir os efeitos da perda do condicionamento físico durante o repouso do paciente e prepara os mesmos para a volta das demandas físicas diárias. (SANTOS, 2017).

Apesar de todas essas funcionalidades do profissional de educação física inserido no meio hospitalar, devemos agora analisar o porquê ainda é uma área pouco falada e pouco trabalhada, porque não incluímos mais os profissionais nas equipes multidisciplinares e também sobre seu papel no cuidado da saúde do paciente e até mesmo no seu pós para a melhora da promoção da saúde. O profissional de educação física ainda não se faz presente nas equipes de trabalhos nos hospitais, mesmo tendo reconhecido a importância do seu trabalho no contexto hospitalar. (DIAS; ANTUNES; ARANTES, 2014).

As equipes assumem que o profissional atua nos serviços de saúde somente para dar conta das atividades físicas para as pessoas em condições de doença e muitas vezes é enraizada na área biomédica, o processo de trabalho ainda e desconhecido para a educação física, e as equipes de saúde desconhecem o potencial de atuação do educador na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, quando existe uma demanda pelo profissional ela apenas se fecha ao campo de emagrecimento ou combate a hipertensão e diabetes, deixando de lado todos os outros métodos funcionais e doenças que os profissionais podem tratar junto com a equipe multifuncional dos hospitais.(CORREA; VALÉRIO; TEIXEIRA; GUERREIRO; SILVEIRA; MACHADO; XAVIER; OLIZ; ANTUNES; KNUTH, 2014).

A ideia de prescrição de exercícios à ordem médica é ainda identificada com a lógica da doença e carrega a historicidade da Educação Física enquanto disciplina higienista, “do corpo disciplinado, forte e saudável em uma sociedade ordenada, limpa e moralizada” (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

É necessário romper com a lógica de atendimento “professor-aluno” e buscar entender os processos de cuidado em saúde e a complexidade da Atenção Básica, reinventando os modos de fazer e compartilhando os saberes. Não é necessário deixar de lado alguns direcionamentos relativos à aptidão física que orientam os efeitos do exercício físico no corpo biológico, mas deve-se dar importância à discussão da área da Educação Física influenciada pelas ciências humanas e sociais e às práticas corporais inseridas no contexto da cultura corporal de movimento para que se possa entender o fazer da Educação Física no SUS.(CORREA; VALÉRIO; TEIXEIRA; GUERREIRO; SILVEIRA; MACHADO; XAVIER; OLIZ; ANTUNES; KNUTH, 2014).

A promoção da saúde, compreende ações individuais e comunitárias com o compromisso das instituições e dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos, além do que curar ou prevenir doenças, o foco da promoção da saúde é a qualidade de vida, determinado por fatores socioambientais (condições de vida) e fatores pessoais (estilo de vida), conforme definição de (NAHAS 2006).

“Ainda que de maneira desequilibrada, a Educação Física tem avançado neste sentido, apesar de todas as limitações nas políticas educacionais e de ciência e tecnologia nesta área, muitas vezes equivocadas, por ignorar os próprios

pesquisadores da área e pela falta de estrutura e incentivo à pesquisa.” (NAHAS; GARCIA, 2010,p. 136).

.DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados desse trabalho têm como objetivo comparar três artigos que tratam sobre a educação física dentro dos hospitais, analisando algumas funções dos profissionais nesse meio e também alguns dos motivos aos quais a educação física ainda é pouco conhecida e trabalhada na questão do tratamento de doenças, comparadas com análises e opiniões pessoais e de outros escritores.

No artigo de (CORREA 2014) sobre residências multiprofissionais da educação física em hospitais, a análise acompanha residentes do primeiro e segundo ano do curso de educação física da universidade de federal do rio grande em duas regiões, a primeira focada na atenção da saúde cárdio metabólica de adultos e a segunda na residência multiprofissional em saúde da família, ambos atuaram sobre a supervisão de mestres e doutores para promover a inserção dessas equipes de saúde e sua integração nesses meios, dentro dos ambientes a rotina dos residentes promove uma experiência frente ao funcionamento de um hospital, onde acompanham o cuidado do paciente e sobre lidar com o ambiente ao seu redor.

O texto de (CORREA 2014), podemos ver uma análise a qual mostra que a educação física pode ter sim um trabalho de frente a esses cuidados, seja na atenção primária ou secundária a saúde do paciente, a justificativa de atuação nessas unidades é, implementar a residência multiprofissional nas áreas estratégicas para o SUS, mas também dentro de outras instituições particulares, estimulando o trabalho em equipe multiprofissional e contribuindo para a qualificação de recursos humanos especializados, a fim de garantir assistência integral à saúde.

A utilização do educador físico dentro dos hospitais permite que o paciente seja atendido em sua totalidade, não apenas tratando o motivo ao qual ele foi internado, mas sendo realizada uma assistência total da sua saúde. Em sua continuação, (SANTOS 2017) também analisa várias atuações dos profissionais dentro dos hospitais, reconhecendo a educação física dentro dessas atuações como área de conhecimento de intervenção acadêmico-profissional envolvida com a promoção,

prevenção, proteção e reabilitação da saúde, o profissional devera desenvolver ações compatíveis as metas traçadas pelos órgãos responsáveis, atuando no estado funcional e morfológico dos pacientes, diagnosticando fatores de risco a saúde, prescrevendo, orientando e acompanhando exercícios físicos, uma atuação ligada tanto para as pessoas dentro dos hospitais consideradas “saudáveis” promovendo a saúde quando para grupos portadores de doenças e agravos, atuando no tratamento das mesmas.

As intervenções profissionais devem oferecer benefícios motores, cognitivos e afetivos e também contribuir para minimizar o aparecimento de doenças crônicas, prolongando o período de vida ativa e contribuindo para uma melhora na qualidade de vida, também defendem que o lazer pode agir como uma válvula de escape dos pacientes a doença, buscando uma melhora mental, já tratado como mediador de exercícios físicos no ambiente de hospital, a prática auxilia no tratamento de problemas na área da reabilitação, condicionamento físico, esportes, reeducação postural, ginástica laboral, promoção a saúde e gestão de processos de trabalho, dessa forma o profissional tem potencial reconhecido pelos demais profissionais para atuar na reabilitação dos pacientes, porém é muito pouco recorrente a participação dos profissionais no contexto hospitalar. (SANTOS 2017).

Na pesquisa de (SANTOS 2017) os profissionais dentro dos hospitais reconhecem a educação física como uma influenciadora na saúde e podendo sim estar integralmente presente na equipe multiprofissional, porém não são todos os profissionais que acreditam nessa mediação, assim os mesmos não incluiriam a atuação desse profissional em seu tratamento, outro motivo que foi discutido sobre a falta desses profissionais dentro dos hospitais se dá devido ao corte de orçamentos, assim a educação física seria o primeiro dos profissionais a serem cortados pois muito ainda acreditam que seu trabalho não será essencial dentro da recuperação do paciente.

No artigo de (SALDANHA 2013) se adentra na área de licenciatura trabalhando em hospitais com o intuito da continuação da educação das crianças e adolescentes internados, dando um serviço contínuo do paciente e também incluindo a parte do lúdico para a compensação da doença, priorizando a importância da educação e do desenvolvimento psíquico e cognitivo dos alunos hospitalizados, com uma perspectiva

de análise comportamental do desenvolvimento da criança hospitalizada concluem que os alunos quando frequentam essas classes hospitalares apresentam comportamentos acadêmicos significativos, e também desvinculam a criança da dor e doença temporariamente.

O artigo de (SANTOS 2017) também promove uma análise acerca dos estudos educacionais dentro do hospital, nesse texto também analisamos a inclusão da educação física dentro da licenciatura, promovendo a educação de crianças e adolescentes para que não percam a continuidade da escolaridade enquanto permanecem hospitalizados ou em atendimentos ambulatoriais.

Ambos os textos firmam ser urgente a expansão dessas classes no Brasil, baseados no reconhecimento do direito a educação e a saúde e aliada aos valores de cidadania, porém a falta de recursos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas muitas vezes fazem os profissionais dependerem de voluntários ou dos poucos recursos que a própria escola oferece, a própria falta do conhecimento do trabalho desses pacientes vem das instituições e dos profissionais de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão dessa pesquisa podemos ver que o profissional de educação física possui um amplo meio de trabalho dentro dos hospitais, com diversas vertentes, podendo trabalhar com praticamente todas as faixas etárias, tanto em pessoas doentes ou mesmo os funcionários dos hospitais, tendo uma gama diversa de funções dentro desse meio.

A falta da valorização do próprio profissional e muito mesmo a falta de entendimento das pessoas com as funções que esses profissionais nesse meio podem ter em ajuda aos pacientes causam essa baixa procura e talvez nenhuma vaga em hospitais, felizmente podemos notar um baixo crescimento dentro dessa área, e se continuarmos a buscar a valorização desses profissionais.

O processo de trabalho na atenção básica é ainda desconhecido para a Educação Física, e as equipes de saúde ainda desconhecem os potenciais de atuação

do núcleo da Educação Física na atenção, promoção, prevenção ou reabilitação da saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. MEMÓRIA DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL. 2004. 25 v. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, 2004. Cap. 2. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/231>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CORRÊA, Leandro Quadro et al. A ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE. 2014. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Educação Física na Residência em Saúde, Universidade Federal do Rio Grande - Rio Grande do Sul (Rs) - Brasil, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/arthur/Downloads/2863-11675-1-PB%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/arthur/Downloads/2863-11675-1-PB%20(5).pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

D'AMICO, Rosa López de; WHITEHEAD, Margaret; BAILEY, Richard. Diretório da Ciência Desportiva. 2016. 6 v. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Ngime / Ufjf, Juiz de Fora, 2016. Cap. 151. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/internas/biblioteca/servicos/arquivos/ebooks/diretorio_da_ciencia_desportiva.pdf#page=152. Acesso em: 01 abr. 2021.

LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da educação física. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 2, n. 5, p. p.149-159, mar. 2013. ISSN 2237-258X. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2241/1277>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

NAHAS, Markus Vinicius; GARCIA, Leandro Martin Totaro. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.), São Paulo , v. 24, n. 1, p. 135-148, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092010000100012>.

PACHECO, Andrea Zin Hubbe. O profissional de educação física em hospital de alta complexidade. 2017. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179474>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SALDANHA, Gilda Maria Maia Martins; SIMOES, Regina Rovigati. Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas?. Rev. bras. educ. espec., Marília , v. 19, n. 3, p. 447-464, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000300010&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000300010>.

SANTOS, Gricielle Gheno dos. O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR. 2017. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Universitário Univates, Centro Universitário Univates Centro de Ciência Biológica e da Saúde Curso de Educação Física-Bacharelado, Lajeado, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1787/1/2017GricielleGhenodosSantos.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SOUZA NETO, Samuel de; ALEGRE, . Atilio de Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO

FÍSICA NO BRASIL: UMA HISTÓRIA SOB A PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO FEDERAL NO SÉCULO XX. 2004. 25 v. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, 2004. Cap. 2. Disponível em: file:///C:/Users/arthur/Downloads/230-691-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

VEIT, Alessandra; ROSA, Leonardo De Ross. EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL. Revista Caderno Pedagógico, [S.l.], v. 12, n. 1, maio 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em: <<http://www.univates.com.br/revistas/index.php/cadped/article/view/953/941>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

Heloisa Soave Arthur

Heloisa Soave Arthur

(Aluno)

Pr. Dr. Carlos Alberto Anaruma

Pr.Dr. Carlos Alberto Anaruma

(Orientador)

Ana Carolina Dáquila Garcia

Ana Carolina Dáquila Garcia